

Educação Musical e Estudos de Gênero nos Periódicos Acadêmicos Brasileiros (2012-2022): uma revisão integrativa da literatura.

Comunicação

GTE 14 – Gênero e sexualidade na Educação Musical

Maria Rúbia de Moraes Andreta
Universidade de São Paulo
m.rubia.m.a@gmail.com

Susana Cecilia Igayara-Souza
Universidade de São Paulo
susanaiga@usp.br

Resumo: Este artigo traz um panorama sobre as publicações que tratam de estudos de gênero na área da educação musical e faz parte de uma pesquisa mais ampla, realizada a nível de mestrado, na qual foram levantadas as publicações em periódicos acadêmicos brasileiros, da área de música, tratando de questões de gênero. O método empregado para tal foi o de revisão integrativa. A busca foi realizada em 15 periódicos, com palavras-chave e critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, abrangendo o período de 2012 a 2022. As publicações encontradas foram subdivididas em três categorias, sendo uma delas a Educação Musical, com 11 artigos. Abordando as problemáticas de gênero desde a educação básica até o nível superior, os artigos analisados trazem, através de diferentes metodologias e pontos de vista, questionamentos, reflexões e possibilidades para enfrentar a desigualdade de gênero também através da educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical; Feminismo; Estudos de Gênero.

Introdução

Se, até a década de 60, o conceito de gênero era definido como sinônimo de sexo, na década de 70 os trabalhos da socióloga Ann Oakley, da antropóloga Rubin Gayle e da historiadora feminista Natalie Zemon Davis propuseram o conceito de gênero como a designação da classificação social do masculino e do feminino, em uma perspectiva relacional

(Cascardo; Aguilar-Rancel, 2013). A importância dos estudos de gênero, desde então, trata de abrir espaços para releituras de diferentes temas, em diferentes esferas do saber,

iluminando a presença e influência de coletivos que têm permanecido ocultos nos discursos predominantes na medida em que eram grupos que se apartavam de um paradigma cultural masculino, machista, patriarcal e heterossexista (Cascardo; Aguilar-Rancel, 2013, p. 29, tradução nossa).

Duas décadas mais tarde, após a solidificação destes debates, surgiram inúmeras publicações de referência, como: *Feminine endings: Music, Gender and Sexuality* (1991), de Susan McClary; *Gender and the Musical Canon* (1993), de Marcia J. Citron; *Music, gender, education* (1997), de Lucy Green, entre outros (Cascardo; Aguilar-Rancel, 2013; Moreira, 2013).

Segundo Pilar Ramos López (2010), na década de 70 os estudos de gênero na musicologia ambicionavam transformar as relações de gênero na prática musical e na observação do desenvolvimento histórico da música. Porém, esses objetivos não foram alcançados plenamente já que, segundo a autora, os avanços teóricos sobre estudos de gênero na música não se refletiram na prática musical, sendo ainda possível observar a manutenção de discriminações sobre mulheres intérpretes, regentes e compositoras; a resistência à implantação de ações afirmativas; além de escassez e inconsistências nas informações encontradas em literatura aplicada ao ensino e à performance, o que é corroborado nos estudos de Megan Lam (2018) através da análise de repertórios no ensino formal de música, e, mais especificamente, do repertório de viola por Setareh Beheshti (2010).

Ainda assim acredita-se que compreender o desenvolvimento e os recortes presentes nas publicações acadêmicas mais recentes pode favorecer a ampliação das discussões e reflexões em relação às questões de gênero na música. Este trabalho é parte da pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado da autora, que teve como um de seus objetivos observar o campo dos estudos de gênero na música a partir das publicações acadêmicas, considerando a relevância que estas publicações podem ter em pessoas que ocupam posições

capazes de transformar e impactar, de fato, a percepção sobre mulheres na música, a partir de sua prática profissional (Andreta, 2023).

Diante desse contexto, foi realizada uma revisão integrativa em periódicos brasileiros sobre música, entre 2012 e 2022. Neste recorte, tratamos dos resultados encontrados no campo da Educação Musical, de forma a observar quais são as perspectivas e discussões atuais e propor reflexões para a prática educativa em música.

Método

A revisão integrativa da literatura é um método que possibilita a compreensão de determinado campo de estudo, ao realizar uma busca com critérios pré-determinados e abrangendo diferentes desenhos metodológicos (Destri; Marchezan, 2021, p. 5-6). Este método visa “[...] identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto [...]” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p.103-104).

Neste trabalho, a revisão integrativa teve como foco buscar artigos que abordassem questões de gênero aplicadas à música de concerto ou que contribuíssem para a visibilidade de mulheres na música, nas áreas de musicologia, composição, performance e educação musical.

O levantamento sistemático foi realizado nos quinze periódicos que constam na listagem do site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM (n.d). Foram eles: Revista da ABEM; ouvirOUver; Revista Música; Orfeu; Revista Brasileira de Música; Musica Hodie; OPUS; Per Musi; Ictus; MusiMid; Claves; Revista Música em Contexto; Música em Perspectiva; Revista do Conservatório de Música; Revista em Pauta. Este recorte foi definido por não encontrarmos uma base de dados comum onde os periódicos sobre música estejam indexados e por considerar que os periódicos indicados por uma entidade nacional representativa da pesquisa em música atingem um público já inserido nos campos de

pesquisa e prática musical, sendo, portanto, um público em potencial para refletir e ampliar as discussões sobre o tema para além do meio acadêmico.

As buscas foram realizadas nas páginas online de cada periódico. Sendo que todos utilizam o *Open Journal Systems*, desenvolvido e distribuído pelo *Public Knowledge Project*, um sistema que possibilita a busca avançada de descritores, com recursos de inclusão, exclusão e correspondência de descritores. As palavras-chave buscadas foram: *compositoras; compositora; gênero; feminismo; feminista; mulher; mulheres; “estudos de gênero”* e suas correspondentes em inglês e espanhol. Na revista *ouvirOUver*, por esta abordar outros temas além de música, também foram adicionados o descritor “*música*” e o recurso “AND”.

Os resultados foram analisados de acordo com a pertinência do artigo ao escopo deste trabalho, a partir da leitura de título e resumo, para, em seguida, aplicar os critérios de inclusão e exclusão. Foram determinados como critérios de inclusão: 1) ter sido publicado a partir de 2012; 2) abordar a música de concerto e/ou aspectos relacionados à educação musical; 3) ter o texto completo disponível; 4) abordar problemáticas de gênero em música e/ou abordar compositoras, cantoras, regentes, instrumentistas, educadoras e musicólogas. Portanto, foram excluídos artigos: 1) publicados antes de 2012; 2) sobre música popular; 3) sem o texto disponível na íntegra; 4) que não abordavam questões de gênero e/ou não citavam mulheres atuantes na música.

Dos 127 artigos selecionados a partir da leitura de título e resumo, foram excluídos: 17 publicações anteriores à 2012; 22 por tratarem de música popular; 1 cujo texto integral não estava disponível; 10 que apresentaram algum dos descritores, porém não abordavam questões de gênero em música. Foram incluídos, portanto, 77 publicações.

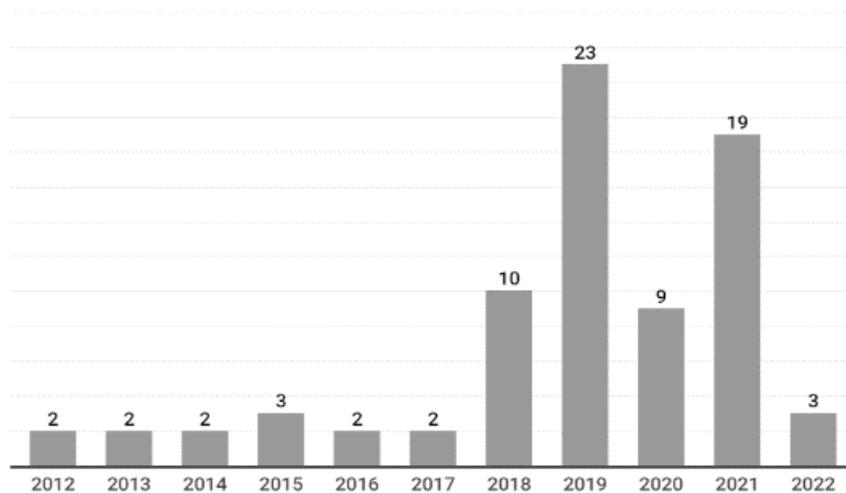
Os trabalhos incluídos foram lidos integralmente e organizados pelos seguintes aspectos: 1) informações objetivas (ano de publicação, autoria, revista de publicação, título do trabalho, palavras-chave, país de execução, país de publicação e link para o texto); 2)

problemáticas iniciais das pesquisas; 3) principais autores de referência e metodologias utilizadas; 4) principais delineamentos reflexivos; 5) considerações finais ou conclusão.

Resultados

Dentre as 77 publicações incluídas, havia partituras com notas dos(as) compositores(as) (n=4), entrevistas (n=5), resenhas (n=5) e artigos (n=63). O gráfico a seguir representa o número de publicações por ano:

Gráfico 1: Número de publicações por ano



Fonte: (Andreta, 2023, p. 29)

Nota-se que há um aumento expressivo entre os anos de 2018 e 2021, anos nos quais identificamos edições temáticas sobre música e gênero, promovidas pelos periódicos. Ainda no aspecto quantitativo, em relação à autoria das publicações analisadas, 76,6% são mulheres, enquanto 23,4% são homens. A diferença é ainda maior nas publicações da área de Educação Musical, dos 11 artigos incluídos nesta categoria, sete são de autoria de mulheres, dois trazem mulheres como primeiras autoras e dois têm homens como primeiros autores.

De acordo ao conteúdo e às discussões encontradas as publicações foram separadas em três categorias; Biografias (n=43); Educação Musical (n=11); Gênero e Música (n=23),

como forma de possibilitar uma melhor compreensão das pesquisas desenvolvidas em cada campo. Esta categorização, entretanto, não é definitiva e se aplica apenas ao âmbito desta pesquisa, visto que há publicações que atravessam as três categorias e reconhecemos que a interdisciplinaridade e a pluralidade de referenciais teóricos fazem parte do campo de estudos de música e gênero.

Educação Musical e Gênero

Nos trabalhos incluídos na temática de Educação Musical, encontramos diferentes níveis educacionais, desde o ensino básico até o ensino de nível superior e a profissionalização de mulheres na música, dentro e fora de instituições vinculadas à rede de ensino regular.

Quanto às temáticas abordadas, localizamos pontos de convergência entre eles, como: 1) ações afirmativas para incluir o estudo sobre mulheres na música; 2) discussões com professores (de nível básico e superior) sobre seus pontos de vista e formas de abordagem de temáticas de gênero e sexualidade em sala de aula; 3) possíveis influências das construções dos papéis de gênero nas práticas musicais.

Destes trabalhos, 5 são de pesquisas realizadas no Brasil, 3 na Espanha, 1 no Chile, 1 na Inglaterra, 1 na Itália e 1 na Suécia.

Os artigos incluídos nesta categoria estão listados no quadro I a seguir:

Quadro I: Artigos levantados sobre Educação Musical e Estudos de Gênero

Ano	Autor(a)	Artigo
2022	AQUINO, Thaís Lobosque	Justiça social em sala de aula? Reflexões a partir de uma proposta de formação musical cooperativa
2021	AQUINO, Thaís Lobosque	Epistemologia(s) da educação musical escolar: uma análise da proposta formativa “Mulheres na Música”
2021	MARSHALL, Rosa Esther Vergara; MARTÍNEZ, Álvaro Bravo; MONTEIRO DA SILVA, Eliana	Chilenas al piano: una propuesta de educación musical no formal con enfoque de género
2021	MOTA, Yanaêh Vasconcelos; OLIVEIRA, Mário André Wanderley	Gênero e sexualidade na formação e atuação em música: um estudo com duas professoras universitárias de música
2020	WENNING, Gabriela Garbini	Diversidade de gênero e sexualidade na docência de música: um estudo com professores/as de música da educação básica
2019	ALMQVIST, Cecilia Ferm; HENTSCHEL, Linn	O corpo musical (feminino) estabelecido: aspectos do cuidado
2019	CASULA, Clementina	Gênero e o Mundo da Música Clássica: a profissionalização inacabada das mulheres na Itália
2019	MARÍN-LIÉBANA, Pablo; NICOLÁS, Ana María Botella	El análisis de los manuales escolares en la educación musical: una revisión bibliográfica
2019	PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa; GILLANDERS, Carol	A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas em 300 teses
2018	HALLAM, Susan; CREECH, Andrea; VARVARIGOU, Maria	Existem diferenças na prática e na motivação entre alunos iniciantes tocando diferentes instrumentos musicais?
2016	PÉREZ-COLODRERO, Consuelo; GARCÍA-GIL, Desirée	La Educación Musical en la escolaridad obligatoria durante el Franquismo. Un estudio a través de la legislación (1936-1982)

Fonte: (Andreta, 2023, p. 36).

Discussão

Todos os artigos incluídos nesta pesquisa trazem contribuições valiosas para o campo dos estudos de gênero na Educação Musical, ainda que o objetivo inicial de algumas publicações não tenha sido abordar as questões de gênero. Este é o caso, por exemplo de duas publicações que utilizam o método de revisão sistemática de literatura. O artigo de Pereira e Gillanders (2019) apresenta uma revisão sistemática com meta-análise, com o objetivo de compreender as pesquisas em Educação Musical desenvolvidas no Brasil, entre 1989 e 2017, a nível de doutorado. Apesar de não ter questões de gênero como foco, os resultados levantados trazem dados de interesse para o campo: mais de 60% das pesquisas em Educação Musical são feitas por mulheres e há temáticas desenvolvidas, predominantemente, por pesquisadoras, como por exemplo, formação de professores; gênero, raça e minorias; e musicalização de bebês. Marín-Liévana e Nicolás (2019, p.11-12) também utilizam o método de revisão sistemática da literatura sobre publicações que analisam livros didáticos escolares na área de educação musical. Dentre os resultados levantados, os autores encontraram publicações que observavam os livros didáticos pela perspectiva de gênero, apontando a baixa representatividade de mulheres em comparação à homens na música e a reprodução de estereótipos de gênero, com possível impacto negativo no desenvolvimento e profissionalização de meninas.

Outra publicação que não trazia as questões de gênero como objetivo central da pesquisa, mas cujos resultados levaram a tais reflexões foi de Pérez-Colodrero e García-Gil (2016). A partir do método histórico-descritivo, as autoras investigam decretos, leis e ordens educativas, entre 1936 e 1982, na Espanha. As autoras apontam que a educação musical era obrigatória, fortemente vinculada à exaltação do Regime Franquista e à doutrinação ideológica (Pérez-Colodrero; García-Gil, 2016, p.95). Também discutem o fato de que o ensino de música era considerado parte dos saberes necessários para meninas e mulheres, ao lado de economia doméstica, trabalhos manuais, costura, entre outros.

O artigo de Hallam, Creech e Varvarigou (2018) traz uma pesquisa, realizada na Inglaterra, sobre possíveis diferenças na prática e na motivação de estudantes iniciantes de instrumentos, através de um questionário e da análise que considerou idade, gênero e grupo instrumental. Assim, as questões de gênero foram relevantes para analisar os resultados obtidos. Das dimensões avaliadas, a que demonstrou variação estatisticamente relevante quanto ao gênero foi “Motivação”. Neste quesito, meninas consideravam mais fortemente que outras pessoas achavam que elas tocavam bem, enquanto meninos eram mais confiantes quando às próprias habilidades musicais. Outra questão apontada nesta pesquisa foi quanto à preferência por grupos de instrumentos de acordo com o gênero. Segundo as autoras:

Curiosamente, os instrumentos tocados pelos participantes refletiram as preferências de gênero bem estabelecidas em outras pesquisas (por exemplo, ABELES, 2009; HALLAM; ROGERS; CREECH, 2008; KILLIAN; SATROM, 2011; SHELDON; PRICE, 2005; WYCH, 2012; HALLAM et al., 2017¹). Os instrumentos menos marcados por gênero foram o piano e o teclado. As meninas predominantemente tocavam instrumentos de sopro e de cordas e eram cantoras. Os meninos geralmente tocavam guitarra, bateria e, em menor medida, instrumentos de metal. Porque essa divisão de gênero nos instrumentos continua, mesmo quando essa distinção de gênero está mudando em outras áreas da vida, é intrigante e requer mais pesquisas (Hallam; Creech; Varvarigou, 2018, p.72, tradução nossa).

Quanto à influência do gênero na escolha do instrumento, o artigo de Casula (2019) traz dados históricos sobre as restrições impostas a mulheres quanto aos cursos disponíveis nos Conservatórios de Música Italianos, ao longo dos séculos XX e XXI. Visando discutir a

¹ ABELES, H. F. Are musical instrument gender associations changing? *Journal of Research in Music Education*, v. 57, n. 2, p. 127-139, 2009. HALLAM, S.; ROGERS, L.; CREECH, A. Gender differences in musical instrument choice. *International Journal of Music Education*, v. 26, n. 1, p. 7-19, 2008. KILLIAN, J. N.; SATROM, S. L. The effect of demonstration gender on wind instrument preference of kindergarten, third-grade and fifth-grade students. *Update: Applications of Research in Music Education*, v. 29, n. 2, p. 13-19, 2011. SHELDON, D. A.; PRICE, H. E. Sex and Instrumentation distribution in an international cross-section of wind and percussion ensembles. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, n. 163, p. 43-51, 2005. WYCH, G. M. F. Gender and instrument associations, stereotypes and stratification: a literature review. *Update: Applications of Research in Music Education*, v. 30, n. 2, p.22-31, 2012. HALLAM, S. et al. Are there gender differences in instrumental music practice? *Psychology of Music*, v. 45, n. 1, p. 116-130, 2017.

influência dos papéis de gênero no desenvolvimento e na profissionalização de meninas e mulheres musicistas, a autora também traz entrevistas com professores(as), instrumentistas de orquestras e alunos(as), onde explora temas como influências externas nas escolhas profissionais, assédios e abusos, estereótipos de gênero e a busca por legitimidade.

O artigo de Almqvist e Hentschel (2019) também cita as diferenças marcadas pelo gênero na escolha de instrumentos e analisa as influências dos papéis de gênero em alunos e alunas de música, porém focando em um aspecto comportamental, o cuidado, notado predominantemente nas meninas. Para o desenvolvimento e análise, as autoras utilizam como referencial teórico Simone de Beauvoir (1949 *apud* Almqvist; Hentschel, 2019, p.4-5)² e os conceitos de *Divisão Sexual do Trabalho, Heterossexualidade Normativa e Hierarquias de Poder baseadas em Gênero*, de Iris Young (2002 *apud* Almqvist; Hentschel, 2019, p.4-5)³. A pesquisa utiliza as entrevistas de dois estudos feitos com alunos(as) do sistema educacional sueco, no programa de música. Segundo as autoras, foram encontradas similaridades nos materiais, o que as fizeram aplicar uma reanálise por um modelo analítico fenomenológico hermenêutico (Van Manen, 1997 *apud* Almqvist; Hentschel, 2019, p.7)⁴. A partir da análise fenomenológica hermenêutica, as autoras identificaram que a característica do cuidado estava presente no comportamento das meninas e nas formas de se relacionarem com os grupos musicais dos quais participavam.

Nas três publicações abordadas acima (Hallam; Creech; Varvarigou, 2018; Casula, 2019; Almqvist; Hentschel, 2019), é explicitada a importância da tomada de consciência por parte de professores(as) e instituições de ensino quanto às estruturas de gênero, bem como a ação direcionada para romper com essas estruturas e promover a equidade de gênero. As

² BEAUVOIR, Simone de. *Det andra könet. Andra tryckningen*. Stockholm: Norstedt, (1949) 2012.

³ YOUNG, Iris Marion. *Lived body vs gender. Reflections on social structure and subjectivity*. Oxford: Blackwell Publishers Ltd, 2002.

⁴ VAN MANEN, M. From Meaning to Method. *Qualitative Health Research*. 1997;7(3):345-369. doi:10.1177/104973239700700303

três publicações a serem tratadas a seguir trazem propostas de ações afirmativas, dificuldades, impressões e reflexões sobre seu impacto em estudantes, docentes e familiares.

Aquino (2022; 2021) traz duas pesquisas que têm, como proposta central, ações afirmativas no sentido de diminuir a desigualdade e promover justiça social no ambiente escolar, através do ensino de música, principalmente na escolha de repertório. Em ambas as publicações, Aquino utiliza, além de pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo com base nos métodos etnográfico, observação participante e pesquisa-ação. Os artigos abordam as dificuldades e reflexões que surgiram durante o processo por parte de alunos(as) e educadores(as) e o potencial transformador de ações afirmativas na educação musical.

Segundo a autora:

Disso decorre a importância de sua seleção, pois, ao mesmo tempo que o repertório compõe o conjunto de saberes musicais escolares, ele também participa como elemento com potencial para impulsionar o enfrentamento das desigualdades de distribuição e de reconhecimento dos saberes nas práticas escolares. E, justamente por poderem engendrar renovações e/ou transformações epistêmicas, repertórios que transgridam a ordem de opressão instituída são fulcrais em práticas pedagógico-musicais emancipatórias, lastreadas em saberes sensíveis e comprometidas com o desiderato da justiça social (Aquino, 2022, p.21).

Ainda no sentido de propostas de ações afirmativas, o artigo de Marshall, Martínez e Silva (2021) apresenta um relato de experiência sobre o projeto “Chilenas al piano”, uma série de concertos online performados por alunos e alunas de piano, profissionais convidados ou pelas próprias compositoras, nos quais apresentavam obras de compositoras chilenas e suas biografias. O artigo traz também os desafios e as reações de pais, alunos(as) e professores(as) diante da proposta, bem como as transformações causadas pela ação. Além do alto comprometimento demonstrado pelos alunos, o projeto deu visibilidade às compositoras chilenas, difundindo seus nomes e histórias para familiares e público em geral. Entre as dificuldades, as(os) autoras(es) pontuam a falta de referências para escolhas interpretativas e a escassez de informações biográficas confiáveis sobre as compositoras.

Por fim, há dois artigos que se aproximam em sua temática, observando abordagens sobre gênero e sexualidade por parte de professores(as). Por meio de um grupo de discussão (Meinerz, 2011 *apud* Wenning, 2020)⁵ com professores e professoras de música da educação básica, Wenning (2020) propõe reflexões sobre diferentes abordagens, dificuldades e questionamentos sobre diversidade de gênero e sexualidade. Da mesma forma, Mota e Oliveira (2021) investigam os temas de gênero e sexualidade no ensino de música, a partir de entrevistas narrativas e entrevistas semiestruturadas com duas docentes universitárias de bacharelado em música para compreender os pontos de vista de cada uma e formas de abordar questões de gênero e sexualidade na docência. Ambos os artigos refletem sobre a influência das trajetórias individuais das(os) educadoras(es) na formação de sua concepção sobre os temas e para seu entendimento quanto à relevância deles na prática docente. Também ambas as publicações concluem que discutir esses temas na formação dos docentes é importante para desconstruir discursos hegemônicos e dar visibilidade à diversidade de gênero.

Considerações Finais

Os artigos incluídos nesta pesquisa, apesar de trazerem delineamentos metodológicos variados e abordagens distintas, demonstram a relevância de ampliar as discussões e os estudos de gênero na formação e prática de professores(as) de música. A ótica dos estudos de gênero nos auxilia a analisar fatos históricos que nos constituem, a desconstruir comportamentos naturalizados socialmente e a pensar (e agir) de forma a transformar estruturas e crenças que perpetuam desigualdades.

Apesar das discussões sobre gênero já estarem presentes na música com grande efervescência de obras de referência na década de 1990, as pesquisas atuais, como as que fizeram parte deste trabalho demonstram que, também na Educação Musical, é necessário que

⁵ MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011.

a conscientização e o comprometimento com o combate à desigualdade de gênero abarque todos os professores, sejam homens ou mulheres pois, como notado neste trabalho e também em Pereira e Gillanders (2019), a maior parte das pesquisas desenvolvidas sobre estudos de gênero e educação musical é feita por mulheres.

Através da Educação Musical, é possível desconstruir conceitos equivocados e limitantes sobre as potencialidades e competências individuais por conta dos papéis socialmente atribuídos, por exemplo, a partir da inclusão de referências para além do repertório canônico, no intuito de promover a diversidade. Além disso, mostra-se fundamental que educadores(as) tenham um olhar atento para questionar e desfazer comportamentos e crenças que podem impactar negativamente no desenvolvimento de seus(uas) alunos(as). E este compromisso deve se estender às instituições de ensino, conforme Casula (2018, p.21, tradução nossa):

O reconhecimento da origem estrutural das diferenças que moldam os caminhos educacionais e profissionais de musicistas homens e mulheres, no entanto, chama as instituições a assumirem responsabilidade coletiva na adoção de medidas adequadas (códigos de ética, iniciativas de mentoria, audições às cegas) voltadas a desfazer as desigualdades de gênero no mundo da música.

Como demonstrado, ações afirmativas que promovem a equidade de gênero tem potencial transformador em estudantes, familiares e na comunidade como um todo, tanto na formação e na profissionalização musical como também na formação de cidadãos conscientes.

Referências

ANDRETA, M. R. M. *Onde estão as mulheres no canto coral? Compositoras e arranjadoras a partir da literatura acadêmica e da análise da programação de coros profissionais do Sudeste do Brasil*. 2023. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/D.27.2023.tde-20122023-152817>. Acesso em: 2024-10-03.

AGÊNCIA NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA. *Periódicos*. (n. d.) Disponível em: <<https://anppom.org.br/periodicos/>>. Acesso em: 12 nov. 2022.

ALMQVIST, C. F.; HENTSCHEL, L. O corpo musical (feminino) estabelecido: aspectos do cuidado. *Per Musi*, n. 39, p.1-16, jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5288/11909/40882>. Acesso em: 30 out. 2023.

AQUINO, T. L. Justiça social em sala de aula? Reflexões a partir de uma proposta de formação musical cooperativa. *OPUS*, v.28, p. 1-24, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2022.28.09>

AQUINO, T. L. Epistemologia(s) da educação musical escolar: uma análise da proposta formativa “Mulheres na Música”. *REVISTA DA ABEM*, v. 29, p. 65-82, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/961> . Acesso em: 30 out. 2023.

BEHESHTI, S. The case for a database of musical repertoire. *International Journal of Music Education*, v. 28, n. 4, p. 369 - 379, nov. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1177/0255761410381720> .

CASCUDO, T.; AGUILAR-RANCEL, M. Á. Género, musicología histórica y el elefante en la habitación. In: NOGUEIRA, I. P.; FONSECA, S. C. *Estudos de gênero, corpo e música: abordagens metodológicas*. Goiânia / Porto Alegre: ANPPOM, 2013. p. (27 - 55). Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/3/4/24-1> . Acesso em: 30 out. 2023.

CASULA, C. Género e o Mundo da Música Clássica: a profissionalização inacabada das mulheres na Itália. *Per Musi*, n. 39, p.1-24, jun. 2019. DOI: 10.35699/2317-6377.2019.5270. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5270> . Acesso em: 30 out. 2023.

DESTRI, A.; MARCHEZAN, R. C. Análise dialógica do discurso: uma revisão sistemática integrativa. *Revista da Abralín*, v. 20, n. 2, p.1-25, 2021.

HALLAM, S.; CREECH, A.; VARVARIGOU, M. Existem diferenças na prática e na motivação entre alunos iniciantes tocando diferentes instrumentos musicais? *Orfeu*, v. 3, n. 1, p.54-84, out. 2018. DOI: 10.5965/2525530403012018054 . Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/1059652525530403012018054> . Acesso em: 30 out. 2023.

LAM, M. Female Representation in the Traditional Music Classroom. *General Music Today*, Tucson, v. 32, n. 1, p. 18 - 22, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1048371318793148>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1048371318793148?journalCode=gmtb>. Acesso em: 30 out. 2023.

MARÍN-LIÉBANA, P.; BOTELLA NICOLÁS, A. M. El análisis de los manuales escolares en la educación musical: una revisión bibliográfica. *Música Hodie*, Goiânia, v. 19, 2021. DOI: 10.5216/mh.v19.59026. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/59026> . Acesso em: 30 out. 2023.

MARSHALL, Rosa Esther Vergara; MARTÍNEZ, Álvaro Bravo; SILVA, Eliana Monteiro. “Chilenas al piano: una propuesta de educación musical no formal con enfoque de género”. *MusiMid 2*, no. 3, p. 112-121, 2021.

MOTA, Y. V.; OLIVEIRA, M. A. W. Gênero e sexualidade na formação e atuação em música: um estudo com duas professoras universitárias de música. *Revista da ABEM*, v. 29, p.317-336, 2021. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/1037> . Acesso em: 30 out. 2023.

PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. *Revista da Abem*, v. 27, n. 43, p. 105-131, jul./dez. 2019.

PÉREZ-COLODRERO, C.; GARCÍA-GIL, D. La Educación Musical en la escolaridad obligatoria durante el Franquismo. Un estudio a través de la legislación (1936-1982). *Música Hodie*, Goiânia, v. 16, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/mh.v16i1.43056. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/43056> . Acesso em: 30 out. 2023.

RAMOS LÓPEZ, P. Luces y sombras en los estudios sobre las mujeres y la música. *Rev. music. chil.*, Santiago, v. 64, n. 213, p. 7 - 25, jun. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-27902010000100002>. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0716-27902010000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 30 out. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, n. 1, p.102-106, 2010.

WENNING, G. G. Diversidade de gênero e sexualidade na docência de música: um estudo com professores/as de música da educação básica. *Revista da ABEM*, v. 28, p.211-229, 2020. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/899>. Acesso em: 30 out. 2023.